

“Ambientalização Curricular na Universidade – Representações Sociais e Reflexões sobre a Área Socioeconômica”

Izaura Rodrigues da Fonseca Krammel

Defesa:

Joinville, 24 de agosto de 2017

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Nelma Baldin Orientadora (UNIVILLE)

Profa. Dra. Regina Helena Munhoz (UDESC)

Profa. Dra. Elzira Maria Bagatin Munhoz (UNIVILLE)

Resumo

O modo de atuação instaurado na sociedade por um sistema de produção que se apropria dos recursos do meio ambiente do planeta em nome do desenvolvimento econômico (que não é extensivo a toda a população do planeta), vem afetando sobremaneira a qualidade de vida, mostrando-se insustentável. Urge a busca por modelos alternativos, que atendam às demandas da sociedade atual e preservem os recursos naturais para que as próximas gerações também tenham a possibilidade de fazê-lo a seu tempo, visando a sustentabilidade socioambiental. Às instituições de ensino incumbiu-se a tarefa de educar para a sustentabilidade. Prevista na Política Nacional de Educação Ambiental, nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental e também pelo Ministério da Educação, a inserção da Educação Ambiental nas instituições de ensino superior é condicionante à obtenção e renovação de credenciamento e abertura de novos cursos. Pela legislação, a Educação Ambiental deve ser inserida nos currículos não em forma de disciplina, mas sim transversalmente, integrada a todos os currículos e abordada por todos os professores. A consigna, porém, vem sendo interpretada de diferentes maneiras, ocasionando a inclusão de disciplina(s) específica(s) nos cursos e/ou ainda a inclusão da temática ambiental em uma ou algumas das disciplinas dos cursos, de maneira isolada. Nos espaços das instituições de ensino superior têm sido realizadas pesquisas, balizadas por características que fornecem indicativos do

processo de ambientalização, avaliando ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. A ambientalização dos currículos é de grande importância nesse processo, pois é por meio dos conteúdos abordados pelos professores, de maneira inter e transdisciplinar, que se espera promover a formação de cidadãos e profissionais imbuídos de senso crítico e ético que pautem sua vida profissional nos preceitos da sustentabilidade econômica, cultural, social e ambiental. A pesquisa aqui apresentada foi efetivada junto aos cursos de graduação da Área Socioeconômica da Universidade da Região de Joinville, *campus* Joinville, visando identificar se existe nessa área a intenção de ambientalização. A investigação foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo nos documentos norteadores dos cursos, análise de conteúdo das entrevistas gravadas com os Chefes de Departamento da Área e de respostas a questões subjetivas de questionário eletrônico aplicado aos profissionais atuantes na Área, e ainda da análise das questões objetivas do questionário eletrônico. O objetivo geral da pesquisa, elaborar um diagnóstico e sugerir ações estratégicas para uma política institucional de sustentabilidade com vistas a um processo de promoção de ambientalização na Univille, foi alcançado. Com a pesquisa constatou-se, de um lado, poucos indícios de ambientalização curricular e, de outro lado, observou-se considerável disponibilidade da maioria dos Chefes de Departamento quanto a ampliar o tratamento dado à temática nos cursos que coordenam.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Sustentabilidade Socioambiental; Meio Ambiente.